

CORREIO ECONÔMICO

DA
REDAÇÃO

Gustavo Alcântara (Ministério da Fazenda)



Alinhamento técnico discutiu o monitoramento

Governo e setor aéreo debatem mercado regulado de carbono

O Ministério da Fazenda realizou, na quarta, um workshop para apresentar os trabalhos de implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) e promover um diálogo técnico com representantes de empresas de aviação comercial. Entre os aspectos centrais, esteve a importância de harmonizar regras de Monitoramento, Relato e Verificação (MRV) de emissões de gases de efeito estufa do SBCE, como o Programa Nacional de Combustível Sustentável de Aviação. “O objetivo do encontro foi buscar contribuições para a tomada de decisões sobre a regulamentação do Programa Brasileiro de MRV e os futuros passos do SBCE.”, afirmou o secretário adjunto da Semc, José Pedro Neves.

Competitividade da aviação civil

De acordo com o subsecretário de Implementação da Semc, Thiago Barral, o engajamento do setor empresarial é vital para a competitividade da aviação civil brasileira e o SBCE se insere em um contexto amplo de política pública. “Precisamos garantir que a implementação das políticas de transformação ecológica seja feita de forma coordenada, reduzindo custos e maximizando resultados”, disse.

Reprodução



Faturamento subiu 0,5% em relação a março

Faturamento industrial sobe em abril

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 0,5% em abril, em relação a março deste ano, de acordo com os Indicadores Industriais, divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) na última quarta-feira (10).

Embora positivo, o índice foi significativamente menor do que nos dois meses anteriores, quando o faturamento havia crescido 3,7% e 3,9%.

Nos quatro primeiros meses de 2026, a indústria faturou 2,5% a menos do que no mesmo período do ano passado.

Desaceleração da atividade

A desaceleração da atividade industrial também é observada no número de horas trabalhadas na produção, que recuou 1,3% em abril e já acumula queda de 1,5% nos quatro primeiros meses de 2026 frente ao mesmo período do ano passado.

Já a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) caiu de 77,5% para 77,1%.

Inova Talentos I

O Programa Inova Talentos, do Instituto Euvaldo Lodi, está com 291 vagas abertas para profissionais interessados em atuar em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em empresas como Embraer, General Motors, Nestlé, Vibra Energia e Instituto Itáú de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Inova Talentos II

Os projetos estão distribuídos em diversos estados do país, com modalidades presencial, híbrida e remota, e incluem frentes como automação, transformação digital, manufatura inteligente, novos produtos e pesquisa aplicada em saúde, biotecnologia, energia, meio ambiente e inteligência de mercado.

Compensação I

A Receita Federal, em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizou o terceiro módulo do curso Reforma Tributária sobre o Consumo. O módulo apresentou e discutiu os principais aspectos relacionados ao Fundo de Compensação de Benefícios Fiscais, instrumento previsto na reforma.

Compensação II

O curso foi ministrado pelos auditores-fiscais da Receita Federal do Brasil Fernando André Kreisig, Gustavo Busato e Reinaldo de Paiva Lopes, que apresentaram o detalhamento do modelo atual rumo ao novo sistema tributário, com foco na compensação de benefícios fiscais relacionados ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

Regulação I

O secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, Regis Dudena, afirmou, na terça, que a velocidade das transformações tecnológicas impõe novos desafios à formulação de políticas públicas e à regulação econômica, durante o painel “Como a competição impacta na economia?”.

Regulação II

O debate, promovido pela Associação Brasileira de Internet (Abranet), no 6º Congresso Brasileiro de Internet, que reuniu representantes do setor público, da academia e do mercado para discutir os efeitos da transformação digital sobre a concorrência, a inovação e o desenvolvimento econômico.



Emprego para idosos cresce mais rápido do que o envelhecimento

Ocupação de pessoas 60+ sobe 53% em 10 anos

Mais da metade dos trabalhadores idosos estão na informalidade

Da Redação

O emprego para pessoas com 60 anos ou mais tem crescido no Brasil proporcionalmente mais do que para outros grupos da população. No entanto, essas vagas vêm acompanhadas de mais informalidade, ou seja, sem carteira e sem proteção trabalhista.

Nos últimos dez anos, o número de pessoas 60+ no mercado de trabalho saltou 53%. No mesmo período, o tamanho dessa população na sociedade brasileira cresceu 37%.

Essa comparação significa que o emprego dos idosos cresce em ritmo mais acelerado que o envelhecimento da população.

A constatação faz parte de um estudo divulgado esta semana pela empresa de pesquisa e de inteligência de dados Nexus.

De 2016 a 2025, o número de idosos no país passou de 25,8 milhões para 35,2 milhões. Eles eram 13% da população, e atualmente são 17%.

Nesse período de dez anos, o contingente de trabalhadores 60+ avançou de 5,7 milhões para quase 8,8 milhões.

No fim do ano passado, uma em cada quatro (25%) pessoa 60+ estava ocupada. Em 2016, a taxa era 22%. O dado de 2025 é o maior dos últimos dez anos.

Na comparação com a população geral, o crescimento populacional foi de 5% no período, subindo de 203,2 milhões de pessoas para 212,6 milhões. Já o nú-

mero de empregos expandiu-se 14,6%. Ao fim de 2025, o Brasil tinha praticamente 103 milhões de trabalhadores.

Meio cheio, meio vazio

O CEO (diretor executivo) da Nexus, Marcelo Tokarski, avalia os resultados como um “copo meio cheio, meio vazio”.

“Por um lado, a gente pode celebrar o fato de que as pessoas quando chegam aos 60, 70 anos, ainda estão com uma capacidade ativa para o trabalho”, disse à Agência Brasil.

Entretanto, acrescenta ele, há uma precarização do período comumente destinado à aposentadoria, lembrando que a faixa etária inclui pessoas de 75 anos, por exemplo.

“A pessoa que tem 75 anos de idade que, em tese, já deveria estar gozando da sua aposentadoria e muitas vezes precisa continuar trabalhando provavelmente para complementar a sua renda”, diz.

O levantamento da Nexus foi feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa do IBGE apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo. Pelos critérios do IBGE, só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procurou uma vaga.